Embaixada dos Estados Unidos da América

Discurso sobre o Estado da União está profundamente enraizado na história americana

Embora esteja coberto de tradição, o discurso sobre o Estado da União dos dias de hoje oferece uma oportunidade única para os presidentes apresentarem ao Congresso toda a sua agenda de políticas em um único discurso. *Lawrence Jackson/Casa Branca*

Quando o presidente Obama se dirigir aos líderes do governo federal dos EUA em 12 de fevereiro, ele estará cumprindo uma obrigação constitucional e seguindo uma longa tradição dos presidentes americanos.

A Constituição dos EUA determina que o presidente informe o Congresso "periodicamente" sobre o "Estado da União". Essa exigência constitucional evoluiu e tornou-se o discurso anual do presidente sobre o Estado da União que agora tem várias finalidades. O discurso relata a situação interna e externa dos Estados Unidos, sugere uma agenda ao Legislativo para o ano que se inicia e dá ao presidente a oportunidade de divulgar pessoalmente sua visão sobre a nação.

Em seu quarto discurso sobre o Estado da União, espera-se que Obama se concentre principalmente em sua agenda interna, mas também resuma as metas de política externa do governo. O sucesso na realização de suas metas dependerá em grande parte da habilidade de Obama de trabalhar com o Congresso e do quanto conseguirá diminuir a divisão partidária entre republicanos e democratas, algo de que o presidente está bem ciente. No 113o Congresso, o controle da Câmara dos Deputados passou para o Partido Republicano, enquanto os democratas continuam a ter maioria no Senado.

Como fez nos anos anteriores, o presidente provavelmente continuará a conclamar uma mudança no tom da política dos EUA, uma abordagem bipartidária à governança e foco em servir a população em lugar de fazer avançar as ambições políticas.

História do discurso

A tradição do discurso sobre o Estado da União data de 1790, quando George Washington, primeiro presidente do país, apresentou sua "Mensagem Anual" ao Congresso na cidade de Nova York, então capital provisória dos Estados Unidos. Seu sucessor, John Adams, repetiu o feito.

Mas o terceiro presidente da nação, Thomas Jefferson, achava que essas apresentações elaboradas não

condiziam com a nova república democrática. Enviou uma mensagem por escrito em vez de aparecer pessoalmente. A influência de Jefferson foi tanta que por mais de um século os presidentes enviaram Mensagens Anuais por escrito ao Congresso.

Nas primeiras décadas da república, a maior parte do conteúdo dessas mensagens representava listas de projetos de lei que o presidente desejava que o Congresso promulgasse — refletindo a tendência geral da época e os problemas práticos inerentes à construção da jovem nação americana. Os discursos tratavam também da conjuntura internacional e do lugar dos EUA no mundo.

Durante a crise que, como nenhuma outra, ameaçou a própria existência da união americana — a Guerra Civil — Abraham Lincoln escreveu talvez a mais eloquente e memorável de todas as mensagens presidenciais enviadas ao Congresso.

"Ao darmos liberdade aos escravos, garantimos liberdade aos que são livres — igualmente honrados naquilo que concedemos e naquilo que preservamos", escreveu Lincoln em 1862.

Em 1913, Woodrow Wilson restabeleceu a prática de proferir pessoalmente a Mensagem Anual. Foi uma decisão oportuna, porque os Estados Unidos vivenciavam o advento de uma revolução nos meios de comunicação de massa, que logo levaria os presidentes aos lares dos americanos, primeiro por meio do rádio e depois pela televisão.

A partir da eleição de Franklin Delano Roosevelt em 1932, os americanos acostumaram-se a ouvir seus presidentes no rádio, como também a vê-los e ouvi-los nos noticiários veiculados nas salas de cinema.

O presidente George Washington apresentou a primeira mensagem exigida constitucionalmente pelo Congresso em uma sessão conjunta em 8 de janeiro de 1790. © AP Images

Mantendo a tradição, o vice-presidente Joe Biden – como presidente do Senado – e o presidente da Câmara dos Deputados, John Boehner, estavam sentados atrás do presidente Obama em seu discurso em 2012. *©AP Images*

Em 1945, a Mensagem Anual passou a ser conhecida oficialmente como discurso sobre o Estado da União. Tornou-se também o carro-chefe dos programas de rádio e televisão, à medida que as vendas de aparelhos de TV dispararam nos anos 1950. Ao perceber o poder da televisão de levar as palavras do presidente a um grande público, o presidente Lyndon Johnson mudou o tradicional discurso do meio-dia para um horário à noite, para que mais telespectadores pudessem assistir.

A tradição de réplica da oposição ao discurso começou em 1966, quando dois parlamentares republicanos, entre eles o futuro presidente Gerald Ford, apresentaram uma resposta republicana na televisão ao discurso sobre o Estado da União do presidente Johnson.